



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA VITÓRIA SANTOS SILVA

**VELHO DEMAIS PARA DANÇAR? CONFLITOS GERACIONAIS NA DANÇA:
UMA ANÁLISE DO DORAMA NAVILLERA**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIA VITÓRIA SANTOS SILVA

**VELHO DEMAIS PARA DANÇAR? CONFLITOS GERACIONAIS NA DANÇA:
UMA ANÁLISE DO DORAMA NAVILLERA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade artigo científico)
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharelado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos
socioculturais na Educação Física

Orientadora: Profa. Ma. Morgana Guedes Bezerra

**CAMPINA GRANDE
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586v Silva, Maria Vitória Santos.
Velho demais para dançar? Conflitos geracionais na dança
[manuscrito] : uma análise do dorama Navillera / Maria Vitória
Santos Silva. - 2023.
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Morgana Guedes Bezerra,
Departamento de Educação Física - CCBS. "

1. Educação física. 2. Idoso. 3. Dorama. I. Título

21. ed. CDD 613.7

MARIA VITÓRIA SANTOS SILVA

**VELHO DEMAIS PARA DANÇAR? CONFLITOS GERACIONAIS NA DANÇA:
UMA ANÁLISE DO DORAMA NAVILLERA**

Trabalho de Conclusão de Curso
(modalidade artigo científico)
apresentado à Coordenação do Curso de
Bacharelado em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharelado em Educação Física.

Área de concentração: Estudos
socioculturais na Educação Física

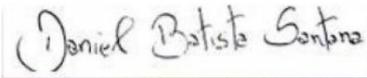
Aprovada em: 29/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MORGANA GUEDES BEZERRA**
Data: 06/12/2023 11:46:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Morgana Guedes Bezerra(Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Daniel Batista Santana

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 CONFLITOS GERACIONAIS, DIÁLOGO ENTRE O ETARISMO E A DANÇA	7
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	8
4 ANÁLISES	9
4.1 Contexto Cultural	9
4.2 Informações técnicas da série	9
4.3 Cenas da categoria: Velho demais para dançar	12
4.4 Cenas da categoria: A dança pelo olhar do outro	16
4.5 Cenas da categoria: A percepção do profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

VELHO DEMAIS PARA DANÇAR? CONFLITOS GERACIONAIS NA DANÇA: UMA ANÁLISE DO DORAMA NAVILLERA

SANTOS, Maria Vitória*

RESUMO

O envelhecimento tem sido uma temática que na atualidade está recebendo maior atenção diante do aumento da expectativa de vida da população mundial. Acerca da dança, há uma maior atenção das mídias e produções audiovisuais abordando a temática, pois é uma modalidade que cresce mais a cada dia recebendo assim atenção das mídias e de pesquisadores. Esse estudo elegeu como objeto da pesquisa um dorama, vertente de série produzida em países asiáticos para contribuir no debate da dança e os conflitos geracionais, tendo como questão norteadora do estudo: quais os estereótipos e conflitos permeiam a presença do idoso na dança? A partir deste, os objetivos específicos foram verificar os impactos dos estereótipos relacionados à idade na dança, analisar no dorama Navillera a percepção do outro sobre a dança e analisar a partir do dorama Navillera a percepção dos profissionais da área da dança com a presença do idoso na modalidade. A pesquisa caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa do tipo documental onde os episódios do dorama foram entendidos como o documento audiovisual, a técnica da análise partiu dos escritos de Bardin(1977) optando pela análise categorial temática discutindo as cenas que retrata sobre o pensamento de ser velho demais para dançar, o olhar do outro sobre a modalidade e as ações do profissional da dança com o idoso na modalidade. Logo o corpus da análise foi constituído por 10 cenas que retratam os conflitos geracionais na dança e obteve como resultado que o etarismo não é a única forma discriminatória, o preconceito de gênero também se faz presente nos conflitos geracionais e concluiu também que o profissional da dança tem um papel extremamente importante no tocante da inclusão e de atenuar os preconceitos que acompanham a prática da dança.

Palavras-chave: Educação Física; Idoso; Dorama.

ABSTRACT

Aging has become a theme that is currently receiving greater attention due to the increase in life expectancy worldwide. Regarding dance, there is a growing focus from the media and audiovisual productions on this theme, as it is a discipline that is expanding day by day, attracting the attention of both media and researchers. This study selected a "dorama," a type of series produced in Asian countries, as the object of research to contribute to the debate on dance and generational conflicts. The guiding question of the study was: What stereotypes and conflicts surround the presence of the elderly in dance? The specific objectives were to assess the impacts of age-related stereotypes in dance, analyze the perception of dance in the drama Navillera from the perspective of others, and examine the perception of dance professionals regarding the presence of the elderly in this discipline through the drama Navillera. The research was characterized as a qualitative documentary study, with the episodes of the "dorama" considered as audiovisual documents. The analysis technique followed Bardin's (1977) method, opting for thematic categorical analysis, discussing scenes that depict thoughts about being too old to dance, the perception of others about the discipline, and the actions of dance professionals with the elderly in this field. The corpus of the analysis consisted of 10 scenes portraying generational conflicts in dance and it was found as a result that ageism is not the only discriminatory form; gender bias is also present in generational conflicts. It was also concluded that the dance professional plays an extremely important role in terms of inclusion and in mitigating the prejudices that accompany the practice of dance

Keywords: Physical education; Elderly; Dorama.

1 INTRODUÇÃO

A minha trajetória durante anos na dança despertou o desejo de me aprofundar mais na área e buscar conhecimentos sobre diversos assuntos que norteiam a modalidade. Foi esse interesse pela dança que me levou para o curso de Educação Física onde pude construir experiências distintas com o ensinar da modalidade como ter a experiência de dar aulas para idosos e ver as dificuldades diárias que eles enfrentaram, foi o amor pela arte e a vontade de aprender mais sobre a dança e o corpo que motivou esta pesquisa.

É importante entender, que assim como em diversos setores da sociedade, a dança também é norteada pelas relações de poder e possui diferentes estereótipos que resultam em preconceitos. Sobre isso, quando pensamos no idoso na dança é importante discorrer sobre o etarismo, que segundo Rodrigues et al. (2016) o etarismo também chamado de idadismo, são termos de encarar a velhice de uma forma preconceituosa e esse olhar ainda é bastante disseminado nos dias de hoje.

Como descrito anteriormente, o etarismo é o preconceito contra a velhice e sua presença na dança ainda é comum, com isso, o idoso é percebido apenas através de suas limitações. Este estudo sobre os conflitos geracionais na dança tem como questão norteadora do estudo: quais os estereótipos e conflitos permeiam a presença do idoso na dança? E objetivou, no geral, analisar a presença do idoso na dança e as relações entre o etarismo e a dança das representações presentes no dorama Navillera.

A partir destes, é importante entender que a dança, possui diversas interpretações podendo ser considerada uma prática de atividade física, lazer e arte sendo ela fundamental em todas suas manifestações, sobre isso Silva et al. (2018) pontua, que a dança pode ser tida como movimentos que trazem consigo uma expressão corporal e em sua prática busca tornar o indivíduo mais livre e quando relacionamos a prática de dança aos aspectos físicos podemos destacar diversos benefícios como o fortalecimento da musculatura, flexibilidade, melhora na coordenação e equilíbrio, além da manutenção da capacidade funcional. Logo sabemos que a dança é uma manifestação com muitos significados e por isso torna-se complexa.

Do mesmo modo que compreender a dança é importante, se faz necessário entender o envelhecimento, o envelhecer se trata de um processo natural na vida de qualquer ser humano e pode ser acompanhado de doenças e malefícios, no entanto também é possível envelhecer com qualidade de vida, sobre isso Ferreira et al. (2012) pontua que manter os idosos independentes funcionalmente é o primeiro passo para se atingir uma melhor qualidade de vida. Logo entendemos que a qualidade de vida do idoso está correlacionada aos seus hábitos e independência, por isso é preciso incentivar que ele permaneça cultivando suas relações sociais e cuidando de sua saúde.

O objeto de análise é uma produção audiovisual coreana (dorama) que aborda a história de um senhor de 70 anos cujo sonho era dançar balé e ao longo da trama o mesmo enfrenta algumas dificuldades para realizar seu sonho, sendo sua história marcada por conflitos geracionais. Considerando os apreciadores de séries, a análise do Navillera busca trabalhar a temática de uma forma mais dinâmica e contemporânea, exemplificando o quanto a Educação Física está presente no dia a dia da sociedade, mesmo que de forma sutil. Com isso, a pesquisa tem como objetivos específicos: verificar os impactos dos estereótipos relacionados à idade na dança, analisar no dorama Navillera a percepção do outro sobre a dança e analisar a partir do dorama Navillera a percepção dos profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade.

Por fim, a relevância desse estudo mostra-se primeiramente pelo fomento de pesquisas no âmbito sociocultural no curso de bacharelado em Educação Física. Além de contribuir com novos conhecimentos acerca do idoso na dança, enfatizando também a inovação na forma da pesquisa que busca contribuir com outros estudos que utilizam de análises audiovisuais para

pensar a dança e sobretudo os conflitos geracionais na dança. O estudo também discute sobre a relação entre o etarismo e a dança, fator extremamente importante para entender as relações humanas dentro da modalidade e trazer reflexões importantes sobre a percepção dos profissionais da dança correlacionadas ao idoso na modalidade.

2 CONFLITOS GERACIONAIS, DIÁLOGO ENTRE O ETARISMO E A DANÇA

Com o passar dos anos, costumes e valores vão sendo passados de geração, isso acontece porque o viver em sociedade é fazer trocas constantemente, trocas de conhecimentos, gostos e hábitos, no entanto assim como mantemos parte da cultura, também descartamos e mudamos e isso faz com que aconteçam os conflitos geracionais que como o nome sugere são divergências/conflitos entre gerações. Sobre isso, Motta (2010, p.175.) pontua: “A geração representa a posição e atuação do indivíduo em seu grupo de idade e/ou de socialização no tempo” (Britto da Motta -2010, p.175)”.

Destarte, a forma que o indivíduo interage e o contexto que ele está inserido definem a qual geração ele é pertencente, a idade também é um fator importante visto que os jovens compartilham uma experiência diferente dos idosos e das crianças e assim sucessivamente, onde cada geração possui sua relevância e contribuição.

Além disso, é válido comentar que os conflitos geracionais estão diretamente ligados às relações de poder que acontecem de forma descentralizada e está presente em todos os níveis da sociedade, logo todas as relações humanas são atravessadas por relações de poder, sobre isso afirma, Foucault (2017, p.239)

Se o poder só tivesse a função de reprimir, se agisse apenas por meio da censura, da exclusão, do impedimento, do recalçamento, à maneira de um superego, se apenas se exercesse de um modo negativo, ele seria muito frágil. Se ele é forte, é porque produz efeitos positivos no nível do desejo.

Sendo assim, o poder traz consigo nuances que o fortalecem e faz com que ele mantenha-se sempre atuando nas relações, pois o exercício do poder remete a vantagens em diversas situações e quando relacionamos o poder e a dança percebemos que ocorrem trocas constantes onde aquele o qual detém o poder dita as regras ou seja define os padrões que incluem ou excluem o corpo que sente e dança, o corpo que pode fazer parte da modalidade. Logo, os conflitos geracionais são frutos das relações de poder e da falsa ilusão de que um saber é mais importante que o outro, que um público detém mais conhecimento ou é superior e correlacionando a dança, os conflitos e as relações de saber-poder tendem a exclusão de públicos.

Sobre isso, quando falamos da dança, diversos estereótipos se fazem presentes, frutos das relações de saber-poder e dos discursos feitos a cada geração. Na contemporaneidade a dança pode ser vista como arte, atividade física e forma de lazer, além disso, pode trazer consigo os estereótipos diversos como a associação a um corpo esteticamente dentro do padrão imposto e também o ideal de idade para dançar, onde o idoso está fora do padrão. Essa exclusão do público idoso nos remete às considerações de Foucault (1996, p.11)

Em uma sociedade como a nossa, conhecemos, é certo, procedimentos de exclusão. O mais evidente, o mais familiar também, é a interdição. Sabe-se bem que não se tem o direito de dizer tudo, que não se pode falar de tudo em qualquer circunstância.

Torna-se evidente assim, que quando consideramos a dança no tocante da arte a exclusão é uma realidade presente e que acontece frequentemente com o público idoso, por isso o combate ao etarismo é uma luta da contemporaneidade extremamente necessária e

correlacionando com a dança é de suma importância romper a barreira do preconceito visto que a dança como diversas práticas é considerada com prazo de validade, sobre isso o projeto “Novos Velhos Corpos 50 +” dirigido por Suzi Weber desde 2019 luta para mitigar esse estereótipo de velho demais para dançar. O projeto é composto por bailarinos e coreógrafos com mais de 50 anos e traz discussões sobre a velhice e conquista de espaço através da promoção de espetáculos. (Silva, Teixeira et al, 2020, p. 8).

Mediante ao exposto, discorrer sobre a dança e o etarismo é uma maneira de reconhecer a fragilidade da sociedade enxergar o idoso como um indivíduo pensante, talentoso e eficaz, respeitando os limites e a individualidade de cada praticante. A dança é também um lugar que pode ser ocupado pelo idoso e por isso é de suma importância as discussões e a busca para mitigar o etarismo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa do tipo documental, onde o documento analisado é um conjunto de 12 episódios de uma série coreana intitulado também como dorama, esse documento é do tipo audiovisual. O estudo acompanha o pensamento de Pádua (1997, p.62)

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Logo, a pesquisa documental pode ser feita através de documentos contemporâneos, o que nos remete a análise de séries que na atualidade fazem parte do dia a dia dos indivíduos. Além disso, o estudo teve como base a técnica da análise de conteúdo, considerando o texto (falado/traduzido) nas cenas bem como, o texto não verbal a partir das imagens presentes. Foram estabelecidas categorias para as unidades de texto buscando se atentar aos objetivos da pesquisa e tornar mais clara a análise através dos eixos temáticos.

Desse modo, a pesquisa considerou os apontamentos de Bardin(1997), que define que a análise de conteúdo pode ser feita através de uma análise categorial onde o texto é desmembrado em unidades e agrupado em categorias. Neste estudo subdividimos em cinco (5) categorias, sendo duas categorias de descrição e três categorias de análise, iniciando com o contexto cultural do local da gravação da série e posteriormente uma categoria para a descrição técnica da mesma, as categorias seguintes possuem imagens anexas da cena em análise dialogando com os referenciais teóricos com o intuito de fundamentar o estudo e garantir a compreensão. As categorias são; 1)Entendendo o contexto cultural; 2) Informações técnicas do dorama; 3) Cenas da categoria: “Velho demais para dançar”; 4) Cenas da categoria: “A dança pelo olhar do outro”; 5)Cenas da categoria : “A percepção do profissional da dança sobre a presença do idoso na modalidade ”.

A fonte de produção utilizada foi a não escrita e fundamentado em Marconi (2002), a fonte pode ser classificada como secundária, os dados da pesquisa foram produzidos a partir do dorama “Navillera” disponibilizado na stream Netflix em 2021 contando com uma temporada até o momento da escrita desse estudo.

A análise dos dados se baseou mais uma vez nos apontamentos de Bardin (1997) que subdivide a análise do conteúdo em três partes, a pré-análise, a análise do material e o tratamento dos dados.

Com isso, na pré-análise foi feita a apreciação geral da obra sem a preocupação de tomar notas ou interpretar de forma profunda as cenas, focando apenas em entender a temática do dorama e suas características gerais como tempo de cada episódio, quais os personagens

principais e qual o foco da trama. Já na segunda fase foi feita uma análise mais minuciosa dos episódios, é nesse momento que ocorre a seleção das cenas que serão discutidas na pesquisa, possuindo como critérios de escolha, as cenas que retrata os preconceitos que permeiam a presença do idoso na dança e que exemplificam, os conflitos geracionais, o etarismo e estereótipos da modalidade. Além disso, objetivando o melhor entendimento foi feito capturas das cenas com o intuito de tornar mais lúdica a análise e aproximar os leitores da temática.

Por fim, temos a terceira etapa para o tratamento dos dados, nessa etapa ocorreu a análise interpretativa das cenas dialogando com a literatura em conjunto com o olhar da pesquisadora refletindo sobre os conflitos geracionais na dança e a invisibilidade do idoso como pessoa que pensa e que sente.

4 ANÁLISES

4.1 Contexto Cultural

O dorama (Séries produzidas em países asiáticos) se passa na Coreia do Sul, onde existe hábitos e uma cultura diferente da brasileira pautada principalmente no respeito, sobretudo aos mais velhos, realidade essa mostrada no dorama Navillera e em outras produções audiovisuais, é hábito local se referir aos mais velhos formalmente e ouvi-los com atenção, sobre isso Castro (2014, p.8) citou; “O respeito aos mais velhos e a autoridade foram e são traços muito fortes”. (Castro - 2014, p.8).

No entanto, mesmo com toda cultura oriental de zelo e respeito aos mais velhos, assim como na cultura ocidental o estereótipo do público idoso não possuem desejos precisando apenas realizar as atividades que lhe são impostas também se faz presente, exemplificando assim que na contemporaneidade ainda existe paradigmas que precisamos mitigar, discussões presentes nesse estudo.

4.2 Informações técnicas da série

A série é produção da TVN - Canal de assinatura sul-coreano e está disponível na plataforma de streaming Netflix no momento da escrita deste trabalho. Os idiomas disponíveis são: coreano, português e espanhol e as legendas disponíveis são: português, alemão, inglês, italiano coreano, chinês simplificado, chinês tradicional, espanhol, espanhol europeu, indonésio, croata, grego, hebraico, holandês, dinamarquês, finlandês, húngaro, malaio, turco e arábé.

O dorama foi lançado em 2021, o gênero do dorama é drama, sua classificação indicativa é de 12 anos tem como diretor o Han Dong-Hwa e como roteirista o Lee Eun Mi. Possui 12 episódios, cada episódio possui uma média de duração de 61,2 minutos. A obra retrata sobre a vida de dois homens de idades e realidades distintas unidos pelo amor ao balé enfrentando seus problemas diários e lutando pela dança, ao longo dos episódios é possível acompanhar todo o progresso de Shim Deok-Chul, personagem principal da série, no balé, partindo do autoconhecimento da sua capacidade até a aceitação da família.

A apreciação do dorama foi feita no idioma coreano, original da obra, com legendas em português, com o intuito de evitar adaptações de dublagem de outros idiomas tornando o entendimento o mais próximo possível do original. A partir da sinopse entende-se que o enredo principal é a relação que vai sendo construída por Shin Deok-Chul que tem 70 anos e é um carteiro aposentado e Chae-Rock que tem 23 anos e dedica a maior parte do seu tempo ao balé. Porém quando nos deparamos com frases como “tarde demais”, “ele é um velho”, “você devia caminhar” e “envelheça com elegância”, percebemos que o dorama quer mostrar o que

o idoso é capaz de fazer e incentivar que os enxerguemos para além de suas limitações, trazendo discursos e a construção da quebra desses paradigmas.

Compreendendo o contexto e as informações importantes do dorama tem-se abaixo uma tabela com os personagens principais da trama e fundamentais para nossa análise com o intuito de situar os leitores para um maior entendimento e posteriormente uma tabela com a síntese das cenas que foram analisadas.

Tabela 1: Personagens do dorama Navillera e sua relação com o protagonista

Fotos dos personagens	Nome do personagem	Relação com o personagem principal
	Shim Deok-Chul	Personagem principal da série que tinha o sonho de dançar balé.
	Choi Haenam	Esposa do Shim Deok-Chul, foi contra o sonho do marido de dançar balé no início da trama mas acabou apoiando o mesmo ao decorrer dos episódios.
	Chae-Rock	Bailarino que torna-se professor de Shim Deok-Chul além de virar seu amigo.
	Ae-ran e Seong-san	Filho mais velho e a nora de Shim Deok-Chul, sua nora foi a primeira pessoa a apoiá-lo no balé e o seu filho mais velho foi o que mais tentou impedi-lo.

	Seong-suk	Filha do meio e que também não apoiou o pai a praticar balé.
	Seon-gwan e Eun-ho	Filho caçula e a neta Shim Deok-Chul (Filha de Seong-san), ambos apoiaram o protagonista a seguir seus sonhos e dançar.
	Ki Seung-joo	Professor de balé de Chae-Rock e que permite que Shim Deok-chu pratique balé em seu estúdio embora no início o mesmo queria apenas manter Chae-Rock ocupado e não estava levando o protagonista a sério.

Fonte: Google Imagens, 2023.

Tabela 2 - Síntese das cenas analisadas

Imagem	Episódio	Tempo da cena	Descrição da cena	Categoria Temática
1	Episódio 1	Ínicio: 36min Final: 36min e 22s	Conversa de Shim Deok-Chul com sua esposa, onde ele expressa seu desejo de dançar.	Velho demais para dançar.
2	Episódio 3	Ínicio: 43min e 54s Final: 44min e 17s	Choi Haenam conversa com Shim Deok-Chul e não apoia que o marido dance.	Velho demais para dançar.
3	Episódio 4	Ínicio: 3min e 33s Final: 3min e 41s	Conversa entre Shim Deok-Chul e sua família.	Velho demais para dançar.
4	Episódio 1	Ínicio: 53min e 15s Final : 54min e 11s	Lembranças da infância de Shim Deok-Chul.	A dança pelo olhar do outro

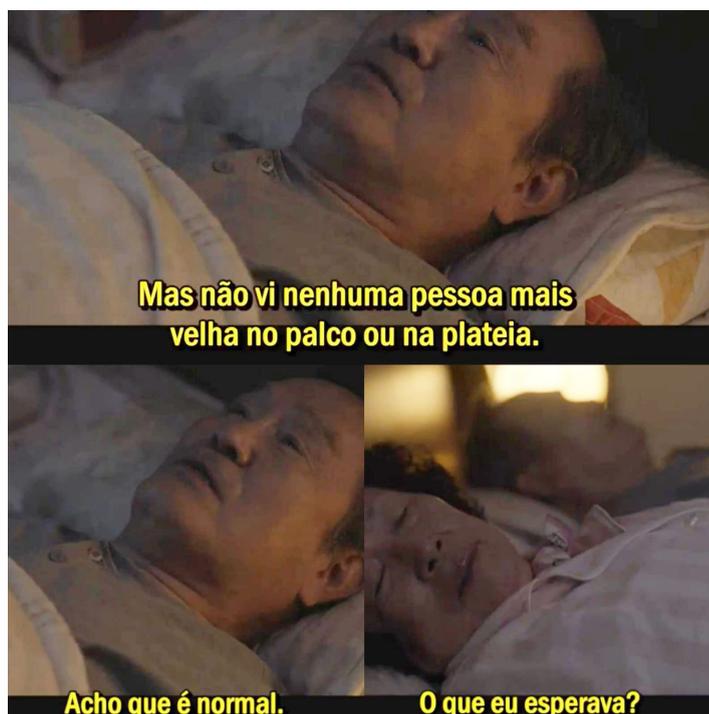
5	Episódio 4	Íncio: 27min e 26s Final: 27min e 50s	Diálogo entre Ki Seung-joo e Seong-san.	A dança pelo olhar do outro
6	Episódio 7	Íncio: 47min e 32s Final: 48min e 2s	Shim Deok-Chul visita a academia de balé.	A dança pelo olhar do outro
7	Episódio 2	Íncio : 0.47s Final: 1min e 40s	Primeiro encontro entre Shim Deok-Chul e Chae Rock.	A percepção dos profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade.
8	Episódio 3	Íncio: 12min e 23s Final: 12min e 42s	Diálogo entre Ki Seung- joo e Chae Rock.	A percepção dos profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade.
9	Episódio 7	Íncio: 46min e 50s Final: 47min e 4s	Visita a academia de balé.	A percepção dos profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade.
10	Episódio 12	Íncio: 27min e 8s Final: 29min e 39s	Apresentação de Shim Deok-Chul.	A percepção dos profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade

Fonte: Elaborada pela autora, 2023

Mediante o exposto, daremos início a análise das cenas, começando nossa discussão em torno do corpo velho que dança para que possamos entender as problemáticas que permeiam a idade na dança e como o drama Navillera aborda essas questões.

4.3 Cenas da categoria: Velho demais para dançar

Imagem 1: Cena 7 - Episódio 1. Conversa entre Shim Deok-chu e sua esposa.



Fonte: Stream mydoramas.com

No episódio 1, passamos pela infância de Shim Deok-Chul e seu desejo de dançar balé que se manifestou muito cedo, porém sem a permissão do pai continuou sendo apenas um desejo. Ainda nesse episódio percebemos sua admiração pelos bailarinos e após uma conversa com um amigo de longa data que não realizou seus sonhos, Shim Deok-Chul desperta novamente sua vontade de dançar que até o momento estava adormecida, no entanto o mesmo reconhece seu sonho como algo distante.

Ademais, a cena em análise traz a conversa entre Shim Deok-Chul e sua esposa, ele expõe sua insatisfação de não ter idosos nem mesmo na plateia, exemplificando a realidade da sociedade onde a participação do público idoso é quase inexistente na dança, já que as mídias propagam o idoso como um ser mais frágil e dependente, é comum que ele seja associado a ficar em casa/asilos e desenvolver práticas que demandem um aprendizado menor como apenas caminhar, isso porque culturalmente é algo que sempre foi propagado ao longo dos anos, fazendo com que muitos idosos não enxerguem seu potencial e também acreditem que não fazem parte de diversas atividades da sociedade, como a dança, sobre isso afirma, Soares et al(2016, p.7)

Envelhecer satisfatoriamente depende do equilíbrio entre limitações e das potencialidades de cada um, crescemos ouvindo e acreditando que ao avançar a idade não há muito que fazer, a velhice muitas vezes é vista como uma fase sem saída e sem futuro, essa é a mudança, aceitar a idade, as limitações, não se prender ao que deixou pra trás e o que não pode ser feito, mas sim o que poderá ser feito.

Mediante o exposto reconhecer que as limitações existem mas que o idoso pode desenvolver diferentes ações e ser quem ele almeja, é um passo necessário para a evolução da sociedade pois assim como os outros públicos o idoso também é um ser pensante e que sente e pode realizar diversas atividades rompendo a improdutividade. Ademais, é importante entender que para que o idoso seja percebido pela sociedade é fundamental que ele reconheça

seu potencial e participe das atividades que têm interesse pois de nada vale que o enxerguemos como seres independentes se o mesmo não consegue enfrentar seus próprios preconceitos fortalecendo assim o etarismo, que se mantém cada vez que o preconceito contra a velhice acontece, fato esse notável na imagem que se segue:

Imagem 2: Cena 12 - Episódio 3. Conversa entre Shim Deok-chu e sua esposa.



Fonte: Stream mydoramas.com

No episódio 3, Shim Deok-chu continua participando das aulas de balé que foram iniciadas ao longo do episódio dois, porém é no episódio três que começam a surgir impedimentos para que o personagem principal dance balé, ainda no começo de sua jornada secreta na dança, sua esposa descobre que ele está fazendo aulas de balé, e não fica contente com a situação, em uma conversa com o marido expõe o quanto considera inadequado ele está inserido no mundo da dança.

A cena nos revela o quanto a delimitação do que pode ou não ser feito pelo idoso é duramente existente, logo na conversa entre o protagonista do drama e sua esposa, ela se refere a ele como maluco e responde ao mesmo como se fosse um absurdo ele está inserido no mundo da dança, fato claro em sua fala de “Envelheça com elegância”, nos direcionando ao discurso de Zanatta et al. (2021, p.4):

Percebe-se que as diversas representações sociais da velhice, decorrentes da influência cultural ao qual o idoso encontra-se inserido, favorecem para que ele possa se relacionar de forma negativa ou positiva com essa fase da vida.

Logo, enquanto Shim Deok-chu encara a velhice como sua última chance de realizar seus sonhos e alcançar seus objetivos, a sua esposa Choi Haenam tem uma percepção de que eles apenas devem levar a vida sem realizar mais nenhum objetivo, pois afinal eles estão velho demais para correr atrás dos seus planos. Além disso, ao usar a expressão: “envelheça com elegância” ela reforça a existência de comportamentos característicos da velhice que devem ser mantidos e os hábitos que saem dessa realidade fogem do envelhecer adequado, isso acontece devido a imposição de diferentes limites para o ser idoso, como esperar que eles sejam dependentes e recatados e associá-los às práticas como,

hidroginásticas, jogos como xadrez e não às práticas corporais que demandem um maior esforço físico, é comum também a exclusão constante deles do mercado de trabalho e do meio social, fato esse que ocorre por eles não estarem próximos das tecnologias que vão surgindo além de serem considerados como pessoas de saúde frágil evidenciando assim o etarismo que tende a deixar o ser mais velho distante, o afastando da sociedade devido o preconceito à velhice.

Sendo assim, o contexto social que estão inseridos e a forma em que a sociedade os trata reflete na maneira que os mesmo se enxergam positivamente ou negativamente e é por isto que se faz necessário a inclusão deles no meio social para que eles não só sejam vistos, mas também percebidos para além de sua idade.

Após entender que a forma que o idoso se reconhece é o primeiro passo para que possamos atenuar os preconceitos que o cercam, é fundamental falarmos sobre o papel da família contra o etarismo, o que acontece muitas vezes na sociedade é a família enxergar apenas a idade do outro desconsiderando toda sua individualidade e vontades e impondo o que ele pode ou não fazer, realidade essa retratada no dorama Navillera e que será discutida na análise da próxima cena.

Imagem 3: Cena 2 - Episódio 4. Conversa entre Shim Deok-chu e sua família.



Fonte: Stream mydoramamas.com

O episódio 4 é marcado pelas primeiras dificuldades que Shim Deok-chu enfrenta para se manter no balé ao decorrer do episódio sua família tenta convencê-lo de que a dança não é adequada para ele, no entanto sua esposa ao ver o amor que ele sente pela dança e o quanto a atividade o deixa feliz acaba o apoiando.

Na imagem visualizamos o começo do episódio 4 onde temos diálogo entre Shim Deok-chu e sua família, após seus filhos descobrirem que o pai estava tendo aulas de balé eles se reúnem para dizerem que são contra, justamente pela idade dele. Mais uma vez é possível perceber que o idoso sempre é visto primeiro por suas limitações e depois como ser humano, na cena em questão sua nora Ki Ae-ran fica ao lado do protagonista e defende que a família não pode se preocupar com algo que não aconteceu remetendo a fala de sua filha que pela

idade do mesmo se preocupou que ele sofresse algum tipo de lesão. Sobre isso, Soares et al (2016, p.10) afirma;

É necessário estabelecer intervenções baseadas nas limitações que o idoso sofre, incluindo a própria participação do idoso na tomada de decisões de suas necessidades com vistas a reconhecer sua autonomia e suas relações de interação social.

Sendo assim, sabemos que o envelhecer traz consigo inúmeras dificuldades e limitações, mas é preciso olhar o individual e principalmente incluir o idoso nessa tomada de decisões para que não anulem os desejos dele e seu autoconhecimento pelo senso comum de que o idoso é um ser frágil e que não consegue realizar as atividades de forma independente, afirmação essa que muitas vezes é usada para disfarçar o preconceito tanto que ao longo do episódio, o filho caçula Seon-gwan que é médico fala aos seus irmãos que não há impedimentos médicos para que o pai não dance, no entanto a família permanece contra ficando claro que o filho mais velho e sua filha não estão apenas preocupados que o pai se machuque mas sim com o que as pessoas que conhecem a família vão pensar ao ver que ele dança balé.

Dessa forma, percebemos que o preconceito pode vir disfarçado como forma de cuidado e vai para além da idade dele pois também está associado ao preconceito de gênero, Seon-gsanse pergunta sempre o que os outros vão pensar ao verem seu pai com roupa de balé, já que normalmente associamos as vestimentas ao feminino como se a modalidade fosse restrita a este público, é justamente por ser uma modalidade associada ao feminino que seus filhos sempre tentam convencer o pai a praticar outra modalidade como caminhada, pois para eles o caminhar é uma prática mais adequada para o gênero e idade dele.

Com isso, uma discussão também importante para a dança é como ela é vista pelos outros e como essa forma de enxergar a dança associa-se com os corpos que dançam e os preconceitos que o cercam, por isso na próxima categoria veremos recortes de como a dança é vista por diferentes pessoas e quais interpretações podemos ter sobre a temática.

4.4 Cenas da categoria: A dança pelo olhar do outro

Imagem 4: Cena 10 - Episódio 1. Lembranças da infância de Shim Deok-chu.



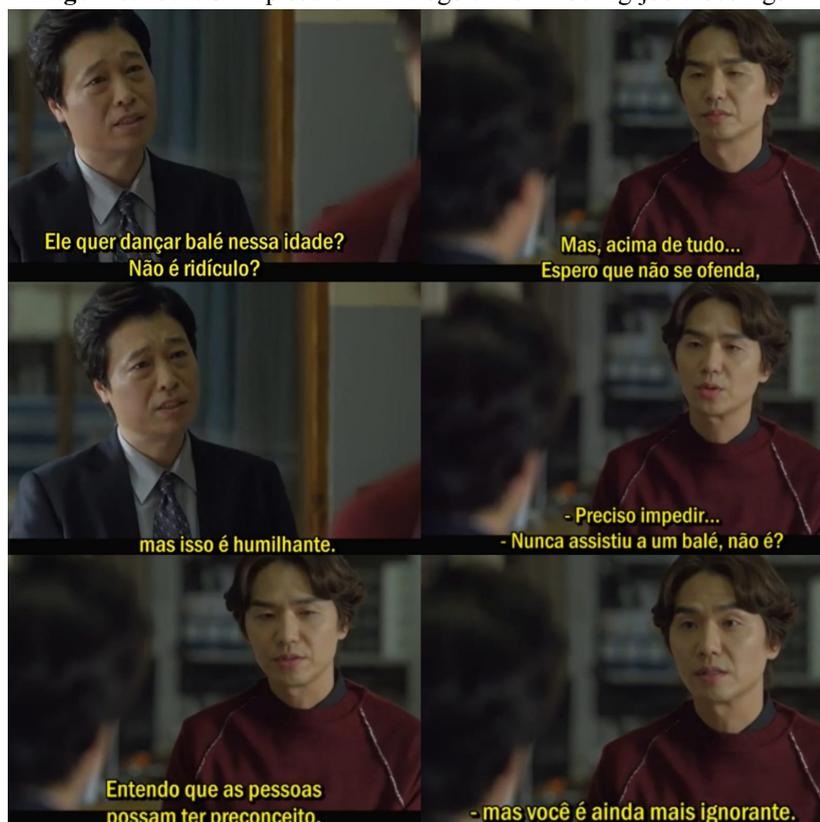
Fonte: Stream mydoramas.com

Como citado anteriormente no episódio um ocorre a apresentação do personagem principal, onde conhecemos um pouco da sua infância e sonhos, a cena em questão retrata o primeiro momento que Shim Deok-chu conhece o balé e quando criança já desejava dançar no entanto, o mesmo foi impedido pelo pai, que só enxergava a dança como bailarinos maquiados que viveriam sempre na pobreza, a forma preconceituosa e desinformada do seu pai se referir ao balé são reflexos de como a sociedade e as mídias moldavam o homem para representar uma figura considerada máscula, fato esse descrito por Espíndola (2017, p.8)

Os homens precisam de certa forma, “provar” sua masculinidade, e a dança não se encaixa como modelo para isto. Pois a dança é considerada algo pertencente e quase exclusivo ao sexo feminino, devido a algumas de suas formas de expressão como: leveza, sutileza, desenvoltura, sensibilidade.

Com isso, percebemos que o olhar do outro é fruto de sua formação cultural e do contexto que ele se insere, também é notório que os conflitos geracionais que ocorrem na dança não se restringe apenas a idade tanto que o Shim Deok-Chul não foi impedido de dançar balé apenas quando idoso mas desde a sua infância o personagem principal sofre restrições de seu pai que tinha referências de outra geração à prática. Na próxima cena falaremos mais sobre o preconceito de gênero na dança e suas consequências.

Imagem 5: Cena 9 - Episódio 4. Diálogo entre Ki Seung-joo e Seon-gsan .



Fonte: Stream mydoramas.com

Quando falamos de dança é preciso considerar também os preconceitos que a cercam, pois a dança desde o seu surgimento sempre foi marcada por diferentes estereótipos que refletem o olhar do outro sobre a modalidade. No episódio em questão além da primeira conversa de Shim Deok-Chul e sua família como fora citado anteriormente, passeamos também pela infância de seus filhos que pelas condições financeiras dos seus pais, passaram por diversos problemas na trama, seus filhos usam a infância turbulenta para justificar que o pai precisa atender seus desejos e não praticar mais balé e é com esse pensamento que o pai está em dívida que o filho mais velho procura o professor da academia de balé para exigir que não permitisse mais a participação do seu pai.

Considerando a imagem acima, a cena é composta por um diálogo entre o Ki Seung-joo (Professor de balé) e Seon-gsan (O filho mais velho de Shin Deok-chu), fica nítido pela fala do filho mais velho seu olhar desinformado e preconceituoso quando se refere à figura masculina do pai no balé associando a algo humilhante e ridículo e assim como a fala dele, na sociedade isso ainda é muito presente fazendo com que a dança seja vista pelo outro de forma pejorativa, principalmente pelo indivíduo que tem pouco conhecimento sobre o dançar, essa forma de enxergar sobretudo a figura masculina na dança de forma negativa, acontece pela propagação de que o homem precisa seguir um padrão que o define, como não chorar, não usar algumas cores e dançar apenas os ritmos considerados adequados, limitando assim o que dançar e como dançar sem considerar as diversas nuances da modalidade e estereotipando o corpo que dança limitando o homem a outras atividades consideradas mais másculas. Sobre isso Pereira et al (2019, p.3), destaca que

Na dança, é como se o interesse de sustentar um modelo heterossexual masculino, fosse um elemento de hierarquização e regulação de gênero. A partir daí, surge a noção de que homens que se aproximam da dança não são “totalmente” homens. E

essa noção está mais relacionada ao balé e às danças dele próximas (dança moderna, jazz, dança contemporânea).

Destarte, a dança como fora citado muitas vezes, é definida pelo conhecimento do outro que pode vir acompanhada de preconceito, como limitar que o corpo que dança é o corpo jovem e magro bem como feminino impactando de forma negativa aqueles que se encontram fora desse padrão, gerando neles inseguranças e a sensação de não serem capazes, debate este que será continuado após a análise da próxima cena onde será retratado a reação das pessoas ao encontrarem um idoso no universo da dança.

Imagem 6: Cena 12 - Episódio 7-Visita a academia de balé



Fonte: Stream mydramas.com

O episódio 7 é marcado pela busca de explorar a relação do balé com os indivíduos, é nesse episódio também que pela primeira vez a esposa de Shim Deok-Chul encara a modalidade como arte e no decorrer do episódio o professor de balé leva Shim Deok-Chul para conhecer a academia de balé oportunizando que ele assista o ensaio do outros bailarinos e também seja assistido por eles.

Nesse sentido, a imagem exemplifica a primeira reação das pessoas ao encontrar um idoso na dança, nota-se pela expressão da bailarina que se encontra no centro o quanto ela fica surpresa por Chae-Rock sugerir que o Shim Deok-Chul dançasse para os presentes na sala, justamente por ser uma figura mais velha, o que por consequência despertar no protagonista inseguranças que são atenuadas quando o Chae-Rock o motiva falando “Só dance pelo seu amor ao balé”, o fazendo perceber que a dança não se trata da idade, mas de como você se sente dentro da modalidade embora ainda nos dias atuais existe o olhar preconceituoso. O que nos direciona novamente para a discussão do etarismo e o quanto é um desafio olhar para o idoso além de suas dificuldades. Sendo assim, de acordo com Marques (2022, p.1)

Somente desmistificando situações corriqueiras de práticas discriminatórias se pode promover a dignidade na velhice. A normalização de estereótipos negativos em relação ao envelhecimento não corresponde às pesquisas científicas mais recentes, que evidenciam a consistência dos benefícios decorrentes da longevidade. Não é à toa que o mundo envelhece... Não é à toa que precisamos ressignificar a velhice.

Desse modo, é necessário desmistificar as situações discriminatórias, situações essas que associam-se nem só idade, mas está relacionada à outros fatores, como vimos na análise

da imagem quatro, além do etarismo também é existente o preconceito de gênero além das dificuldades impostas pela prática corporal, quando falamos do balé sabemos que é uma modalidade onde não há abertura para todos os corpos como pontuou Anjos et al (2015, p.6): “O corpo ideal para o balé é magro, sem curvas, longilíneo, com membros alongados e finos.” (Anjos et al -2015, p.6).

Percebe-se assim que os conflitos associam-se também a toda cultura e o contexto do balé ser associado a um padrão específico, mulheres magras onde não se há abertura para todos os corpos tornando ainda mais complicado os conflitos apresentados no dorama analisado e na sociedade. Destarte, torna-se evidente que precisamos mudar a forma que percebemos o idoso bem como o balé e que a dança não só é possível como também é bela quando dançada pelos corpos masculinos e também corpos mais velhos, por isso é fundamental que discutimos mais sobre essa temática, para que o olhar do outro não seja tomado por preconceitos.

Na próxima categoria, iremos discutir sobre a percepção do profissional da dança ao se deparar com o idoso na modalidade, já que mesmo os indivíduos que conhecem a dança podem não perceber as inúmeras possibilidades que ela abriga.

4.5 Cenas da categoria: A percepção do profissionais da área da dança sobre a presença do idoso na modalidade

Imagem 7: Cena 1 - Episódio 2-Primeiro encontro Shim Deok-chu e Chae Rock



Fonte: Stream mydoramas.com

O episódio 2, inicia com o primeiro encontro entre Shim Deok-Chul, Chae-Rock e Ki Seung-joo nesse encontro o personagem principal expressa seu desejo de ter aulas de balé e é desacreditado pelo bailarino Chae-Rock que posteriormente veio a se tornar o seu professor devido às insistências de Ki Seung-joo. A imagem traz um recorte desse primeiro encontro onde Chae-Rock responde de forma agressiva o seu professor de balé e até mesmo questiona se o mesmo está louco já que ele não pretende dar aulas de balé para Shim Deok-chu que mesmo com a negativa do jovem permaneceu firme e até mesmo exclamou que faria o melhor. Chae-Rock não conhecia Shim Deok-Chul e apenas julgou o mesmo pela sua idade, não ocorreu nenhuma conversa entre os dois e mesmo assim sua reação foi desacreditar que

um homem mais velho poderia dançar balé isso devido as concepções construída pelo mesmo durante os anos e expressando mais uma vez os conflitos geracionais existentes, o que nos remete ao discurso de Dantas (2009, p.2)

As concepções do corpo dançante como corpo treinado, heterogêneo e autônomo referem-se à formação e ao treinamento de cada intérprete em cada companhia. Revelam que os bailarinos constroem seus corpos a partir da incorporação de diferentes experiências.

É comum associarmos o bailarino a um corpo treinando bem como jovem e esse padrão tão difundido na sociedade faz com que até mesmo os profissionais da área formados para atuar com os diferentes públicos tenham seu olhar tomado por preconceitos, na cena como fora citado Chae-Rock não conhecia o personagem principal não sabia suas potencialidades e mesmo assim não deu chance para que o mesmo se apresentasse, com isso entende-se que mesmo aqueles inseridos no mundo da dança ainda precisam voltar sua atenção para os diversos públicos e mais que isso precisam estudar mais sobre a dança, suas vertentes e os corpos dançantes é muito comum que os bailarinos e professores mantenham suas preocupações apenas na técnica esquecendo que o dançar é muito mais amplo e complexo, também é notório os julgamentos por parte do público mais jovem desconsiderado toda bagagem daqueles que não estão inseridos na mesma geração, geração essa que muitas das vezes preocupa-se apenas com o corpo físico esquecendo que a dança é muito mais que isso, como foi citado por Sertori (2019, p.6); “Lidar com a corporeidade apresentada pela dança nos abre para um entendimento de corpo que vai além do corpo físico.”(Sertori-2019,p.6). Ou seja, o dançar envolve muito mais do que o corpo físico, a dança como linguagem relaciona-se com as experiências individuais de cada um e o seu objetivo final ao dançar, é por isto que aqueles inseridos na modalidade precisam ampliar a forma que se relacionam com ela, bem como a forma que recebem os outros praticantes pois não há como atenuar os conflitos existentes se os profissionais da área não estudam e são movidos por preconceitos.

Dando continuidade, a próxima cena nos direciona a discutir como muitas vezes o professor de dança não enxerga o outro como ser e sim apenas como um caminho para levá-lo aos seus objetivos, embora Shim Deok-chu tenha sido acolhido por Ki Seung - joo o mesmo não estava o levando a sério e o enxergava apenas como uma forma de melhorar o desenvolvimento de Chae-Rock postura essa que não é o esperado para um profissional da dança que entende a multiplicidade da modalidade e deve atuar ministrando aulas considerando a inclusão.

Imagem 8: Cena 4 - Episódio 3-Diálogo entre Ki Seung-joo e Chae Rock



Fonte: Stream mydoramas.com

No episódio três ocorrem diálogos extremamente importantes na trama, é através desses diálogos que veremos o crescimento de Chae-Rock no dorama bem como visualizar algumas das dificuldades enfrentadas pelo personagem principal. Na cena em questão fica evidente que o professor estava usando o Shim Deok-chu apenas como uma forma de manter Chae-Rock ocupado e que na verdade ele não estava interessado no aprendizado do protagonista tão pouco levando o mesmo a sério, isso fica claro quando o mesmo fala “Por que acha que fiz você ensinar aquele velho” e na sua fala “Não estou nem aí”, traduzindo que ele aceitar o Shim Deok-chu em sua academia foi apenas uma forma egoísta de usá-lo para manter seu aluno ocupado ignorando todos os desejos e motivações do personagem principal. Isso nos direciona ao discurso de Brito et al(2006, p.4)

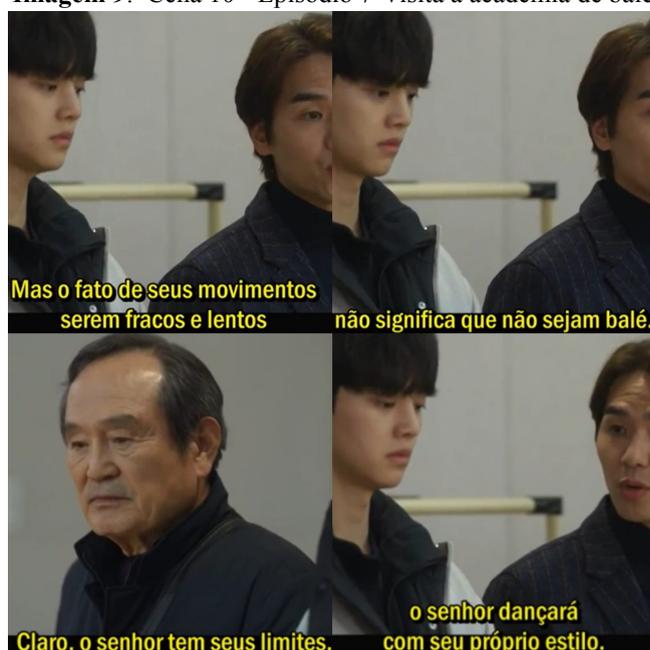
No imaginário social a velhice sempre foi pensada como uma carga econômica, tanto para a família quanto para a sociedade, e como uma ameaça à mudança. Esta noção tem levado a sociedade a negar a seus idosos o direito de decidir o próprio destino.

Mais uma vez notamos a presença do etarismo sendo exposto na trama bem como, identificamos o quanto é preciso qualificar os profissionais da área para receber os mais diversos públicos, pois assim como no dorama, na sociedade ainda há uma procura pelo corpo dançante ideal e os profissionais da área esperam corpos dentro desse padrão desconsiderando o quão amplo o nicho da dança é, logo é preciso preparar o professor de dança para isso para que situações como a da imagem sete não seja normalizada e que o idoso seja percebido e não só visto mudando assim a realidade citada por Brito et al, tornando possível o idoso decidir o próprio destino e conseqüentemente atenuando as conseqüências do etarismo. E ainda sobre a imagem sete é tocante citar que a dança é uma forma de vermos os outros além de simples peças de um quebra cabeça como fora citado por Machado (2014, p.59);

Pensar a arte e a dança como mecanismos de transformação cultural, política e social, implica reverter uma lógica produtivista que vê as pessoas com meros objetos e engrenagens de uma máquina.

Em contrapartida embora a arte e a dança sejam formas de transformação cultural enquanto os conflitos forem maiores que o olhar neutro para a dança as situações demonstradas pela imagem sete serão persistentes, no entanto a partir do momento que o profissional da dança permite conhecer outros praticantes e aprofunda seu conhecimento sua percepção correlação ao idoso na dança é modificada e isso será analisado na próxima cena onde veremos o quanto o pensamento de Ki Seung-joo mudou, e é por isso que precisamos debater sobre o assunto e reconhecer que o profissional de dança desempenha um papel extremamente importante na inclusão de todos os corpos.

Imagem 9: Cena 10 - Episódio 7-Visita a academia de balé



Fonte: Stream mydoramas.com

No episódio sete, pela primeira vez na trama, Ki Seung-joo reconhece que o personagem principal é capaz de dançar balé identificando suas limitações e entendendo a diversidade presente na dança. Na cena quando o mesmo cita “O fato do seus movimentos serem fracos e lentos não significa que não sejam balé”, torna claro que o balé é possível para os mais diversos corpos e comparando com a imagem sete enxergamos a evolução do professor que antes adotava uma postura encoberta de preconceitos sendo um agente desmotivador e agora assume o papel de incentivador do Shim Deok-chu para que o mesmo olhe para si reconhecendo suas potencialidades, essa realidade está correlacionada ao discurso de Batista et al (2023, p. 2);

Na dança, as possibilidades de trocas entre os sujeitos com suas singularidades proporcionam o exercício de uma cidadania com capacidade crítica, reflexiva, criativa, onde o indivíduo se torna capaz de olhar para si mesmo compreendendo suas dificuldades, para superar seus limites. Consequentemente, esse posicionamento contribuirá para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Além disso, é no tocante da inclusão e motivação que o papel do professor é fundamental, aqueles que estão inseridos na dança são os responsáveis por fazer que o aluno

se sinta incluído nas dinâmicas e motivado a progredir como fora citado por Batista et al (2018, p.6): “O professor pode ajudar muito no desenvolvimento do aluno, se observar os movimentos com olhos compreensivos e sem críticas” (Batista et al - 2018, p.6).

A cena segue com Ki Seung-joo recebendo os frutos da sua motivação ao protagonista podendo presenciar o Shim Deok-Chul vencendo seus limites e encarando o desafio de fazer uma pequena apresentação para todos os bailarinos presentes na academia de balé e ao chegar o final da trama o personagem realiza de fato uma apresentação ao lado de Chae-Rock, veremos abaixo um recorte dessa apresentação do personagem principal.

Imagem 10: Cena 6 - Episódio 12-Apresentação de Shim Deok-Chul



Fonte: Stream mydramas.com

A cena do episódio 12 retrata o Shim Deok-Chul realizando seu sonho de dançar balé mostrando que mesmo com todos os desafios enfrentados pelo personagem e com as limitações trazidas pelo envelhecer, é possível que o idoso dance e o personagem só consegue alcançar seus objetivos pelo incentivo e colaboração dos professores da trama. Logo fica claro o papel fundamental desempenhado pelo professor e entende-se que os conflitos serão atenuados com a mudança da percepção primeiramente do profissional da modalidade sobre a presença do idoso e depois a percepção da sociedade tornando a dança mais inclusiva e bela.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou que os textos das cenas do dorama Navillera sobre a temática de ser “velho demais para dançar”, produzem uma reflexão sobre como o idoso lida com o seu envelhecer e como a sociedade o enxerga, tornou-se claro que a forma que os outros o tratam reflete na forma que ele lida com si mesmo, acreditando que os que estão a sua volta estão certos em vê-los apenas como aquele que detém uma grande experiência sobre a vida e nesse momento de sua história é o momento de descanso e não há mais tempo para desenvolver desejos e construir novas conquistas. Os textos das cenas escolhidas retratam o etarismo de forma simples e concisa abordando um dos conflitos geracionais que marca a presença do idoso na dança, detalhando os reflexos do preconceito a velhice e suas consequências, de modo que ver apenas o idoso por limitações seja uma ação muito normalizada, realidade essa que ao longo da trama foi sendo rompida e que o estudo almeja ter atenuado.

O etarismo é apenas um dos conflitos que permeiam o idoso na dança, percebemos também que só o praticar a modalidade é marcado por diversos estereótipos que vão sendo difundidos na sociedade e aqueles que se afastam do padrão estão sujeitos ao preconceito tanto daqueles que não praticam e tem um conhecimento singular de que corpo deveria estar dançando como também dos que fazem parte do universo da dança, como os professores que às vezes são levados a olharem seu aluno como apenas uma engrenagem que deve atender os

padrões da modalidade esquecendo a multiplicidade da modalidade e do outro, algumas cenas selecionadas aborda essas questões que é um debate de suma importância, com a análise das cenas tornou-se evidente a importância do profissional da dança ser acolhedor e trabalhar a inclusão em suas aulas pois é através dele que iniciamos o combate aos preconceitos e que atenuamos os diversos estereótipos que marcam a prática da dança.

O estudo refletiu também, sobre o preconceito de gênero que permeia a dança, na trama foi notório que não só a idade do personagem principal era alvo de críticas mas o fato dele ser um idoso homem trouxe um questionamento maior, as críticas não foram direcionadas apenas a sua idade mas estava relacionada também ao fato dele ser homem, por isso o estudo considera que os atores sociais são de extrema importância para que o preconceito seja mitigado e a inclusão do público masculino seja mais frequente e não seja marcada por diversos preconceitos o que torna árdua a dança para os homens dificultando que eles pratiquem de forma feliz e despreocupada.

Espera-se que este estudo possa ter contribuído com outras cenas para o debate, portanto que mais estudos possam abordar sobre os conflitos geracionais na dança e abordar sobre os estereótipos que marcam a presença do idoso na dança, discutindo sobre o etarismo, o preconceito de gênero e que os profissionais da área da Educação Física Bacharelado, desenvolvam esse olhar mais cuidadoso quando trata-se da inclusão de pessoas na modalidade e dos corpos que dançam.

Por fim, espera-se que com o estudo possamos ter mais produções de pesquisas que utilizem dos materiais audiovisuais para debates buscando se aproximar ainda mais do leitor visto que as séries no momento da escrita deste trabalho está presente no cotidiano da maioria, além de que nos trabalhos futuros seja aprofundando as discussões sobre o corpo que dança na Educação Física.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Katia Silva et al. **A construção do corpo ideal no balé clássico: uma investigação fenomenológica**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 29, n. 3, p. 439–452, set. 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/3j5NYnyGWBbzfXj6SCtDqyJ/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 15 set. 2023.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BATISTA, Nídia Carneiro. **Dança e inclusão limites e possibilidades**. Journal homepage, v. 25, n. 1, p. 50-65, 2023. Disponível em:
<https://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/download/774/529>
Acesso em 01 nov. 2023
- BRITTO, Alda Brito, WELLER, Wivian . **Apresentação: A atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica**. Revista Sociedade e Estado, v.25. n.2. p. 175-184, mai/ago 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/se/a/vkx9ppNrSHHRgPJVZGrSJZD/?format=pdf>
Acesso em: 10 jun. 2023.
- BRITO, Ana Maria. **Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice**. Revista Brasileira Geriatria, v.9. n.2. p. 25-34, 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/tzGHq3mphTxJ5jtvX5pRM6z/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 30 out. 2023.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **Por que não fazemos como a Coreia?** Ensaio: aval, v.22, n. 84, p. 829-852, jul/set. 2014 . Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/H9dKG4NY8QgKPk7HFhX5Sr/?format=pdf>
Acesso em: 05 ago. 2023.
- DANTAS, Mônica. **Concepções de corpos dançantes na coreografia contemporânea na perspectiva de bailarinos-criadores**. Anais Abrace, v. 10, n. 1, 2009. Disponível em:
<https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/view/2659>
Acesso em: 25 set. 2023
- ESPÍNDOLA, Ageniana. **O gênero da dança: desvelando significados da dança**. Orientadora: Luciana Fiamoncini. 2017. 42. Trabalho de conclusão de curso- Licenciatura em Educação Física, Universidade Federal, Santa Catarina, 2017. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/177637/TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em: 12 set. 2023
- FERREIRA, Olívia Galvão et al. **Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional**.v. 21, n. 3, p. 513–518, set. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tce/a/fMTQ8Hnb98YncD6cC7TTg9d/#>
Acesso em: 20 jun. 2023.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução e Organização de Roberto Machado.

ed 5. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 278-295, 2017. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5501197/mod_resource/content/2/12_Foucault_Microfisica.pdf
 Acesso em: 25 jun. 2023

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida. ed 3. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Disponível em:
https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1867820/mod_resource/content/1/FOUCAULT%20Michel%20-%20A%20ordem%20do%20discurso.pdf
 Acesso em: 25 jun. 2023

MACHADO, Ludmila Rodrigues. **Dança a arte que corre nas veias: A dança como instrumento de inclusão social**. Orientador: Irineu Francisco Barreto Junior. Dissertação- Pós Graduação em Sociologia Política, Universidade Vila Velha, Espírito Santo, 2014. Disponível em:
<https://repositorio.uvv.br/bitstream/123456789/752/3/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20FINAL%20DE%20LUDMILA%20RODRIGUES%20MACHADO.pdf>
 Acesso em: 20 out. 2023

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Marina. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
 Acesso em: 14 ago. 2023

MARQUES, Monize. **A gente não tem mais idade pra isso**. Tribunal de justiça do distrito federal e dos territórios - TJDF, 2022. Disponível em:
<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/artigos-discursos-e-entrevistas/artigos/2022/a-gente-nao-tem-mais-idade-para-isso>
 Acesso em: 20 set. 2023

PÁDUA, Elisabete Matallo. **O processo de pesquisa, metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas: Papirus, 1997. p. 29 – 89.
 Acesso em: 14 ago. 2023

PEREIRA, Rômulo Gonçalves, LEITE, Regina Aparecida. **Dança e preconceito: visão heteronormativa sobre a prática da dança por indivíduos do sexo biológico masculino**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait, v.14, n. 2, p. 87-97, nov. 2019. Disponível em:
http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/z0BRyLXNLvtJo0V_2020-6-19-20-50-6.pdf
 Acesso em: 08 set. 2023.

RODRIGUES, Mayara Pinheiro et al. **O “etarismo” e a velhice: revisão das publicações nacionais**. Anais I CNEH. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24577>
 Acesso em: 15 jun. 2023.

SERTORI, Rafael Henrique. **O corpo da dança: entre liberdade, expressão e pensamento**. IDE- São Paulo, p. 187-201, dez. 2019. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v41n67-68/v41n67-68a17.pdf>

Acesso em: 25 out. 2023

SILVA, Kelly Maciel et al, **A dança e o envelhecimento: benefícios descritos na literatura.** Ciência, Cuidado E Saúde, 17(3), 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39020>>.

Acesso em 13 jun . 2023.

SILVA, Suzane Weber. **Pesquisa em artes cênicas em tempos distópicos.** Programa de pós graduação em artes cênicas, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, 2020.

Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/224203/001128409.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Acesso em: 18 ago 2023.

SOARES, Isabela Góes et al. **Concepção dos idosos sobre limitações decorrentes do envelhecimento em uma instituição de longa permanência no município de Mossoró.**

Anais I CNEH. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/24404>

Acesso em: 15 ago. 2023.

ZANATTA, Cleia et al. **A pessoa idosa e a busca do sentido. Um olhar de esperança.** Rev. abordagem gestalt, Goiânia , v. 27, n. 1, p. 104-113, abr. 2021. Disponível em .

<http://dx.doi.org/10.18065/2021v27n1.10>.

Acesso em: 22 out. 2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu pai que durante inúmeros momentos me deu forças para continuar na graduação e se mostrou presente na minha vida.

A minha mãe, Silda, que mesmo sem entender ao certo sempre buscou me orientar e apoiou todas as minhas decisões.

Ao meu pai, Fábio, que durante todo o curso buscou torná-lo mais leve esperando diversas vezes que a aula terminasse, para que eu não me preocupasse com nada além de estudar.

Aos meus avós, Elza e Antônio que nunca mediram esforços para que eu tivesse a melhor educação.

Ao meu companheiro e melhor amigo Matheus, que permaneceu ao meu lado mesmo nos dias mais corridos e estressantes da graduação, me apoiando e participando de cada pequeno passo ou projeto que eu decidisse me arriscar.

As minhas amigas, Daniele que foi uma grande incentivadora minha dentro do curso, te agradeço pelos risos, projetos e cada história nossa, Vanessa que é sinônimo de força e determinação e que tive conversas e diversos momentos felizes, Tarcylla que é sinônimo de calma e que tornou tudo mais leve e Lorena, com quem dividi o amor pela dança e diversos momentos de alegria. Obrigada pelas risadas e por dividirem comigo os estresses dentro e fora da universidade.

As minhas amigas de infância, Hellen, que me ouviu reclamar diversas vezes do meu cansaço e que me apresentou o mundo dos doramas que hoje sou apaixonada e Ingrid com quem divido histórias e conversas desde os 5 anos de idade, obrigada por me ouvirem, me apoiarem e se fazerem presentes.

Aos meus irmãos, Vitor e Felipe que só por existirem tornam minha vida mais feliz.

À minha orientadora, Morgana Guedes, por aceitar compartilhar comigo suas experiências e conhecimentos e que diversas vezes foi muito mais que uma professora, além de contribuir para desenvolver meu olhar mais crítico sobre a dança e os corpos que dançam.

A todos os professores do Departamento de Educação Física que agregaram conhecimentos durante minha vida acadêmica.